



CLUBE DA LEITURA ONLINE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A COMUNHÃO DURANTE A QUARENTENA

Zilda Dourado Pinheiro (UEG– Campus Sudoeste/NELIM)

Resumo: O distanciamento social imposto à sociedade para frear a transmissão do coronavírus trouxe muitas discussões sobre quais são as estratégias mais eficientes para manter a saúde mental durante a quarentena. Uma dessas técnicas tem sido a participação em Clubes da Leitura pela internet. Assim sendo, o presente trabalho apresenta reflexões sobre o papel da comunhão no desenvolvimento de Clubes da Leitura na modalidade online. O arcabouço teórico que embasa este artigo é o da Ecolinguística, uma teoria ecológica que estuda as inter-relações entre povo, língua e território. De acordo com Couto (2016), a língua é a interação comunicativa de um grupo de pessoas em um território. Dentro dessa concepção de linguagem, a comunhão tem um papel fundamental porque se trata de uma predisposição para a comunicação. No interior de um Clube da Leitura, a comunhão é a base para a realização do projeto e, conseqüentemente, para manter o senso de coletividade durante a pandemia.

Palavras-chave: Comunhão; Clube da Leitura; Ecolinguística; Interação; Internet.

Abstract: The social distancing imposed on society to decrease the transmission of the coronavirus brought a great number of discussions about efficient strategies to keep the balance at home. One of these techniques is the participating on reading clubs online. This way, the current paper presents reflections about the importance of communion in the growth of reading clubs in online mode. The theoretical framework that supports this article is the Ecolinguistics, an ecological theory which studies the interrelationships between people, language and territory. According to Couto (2016), the language is the communicative interaction of a group of people at a territory. Within this language conception, the communion has a fundamental function because it is related to a predisposition to communication. Inside a Reading Club, the communion has an important

role to the achievement of the project and, consequently, to maintain the sense of collectivity during the pandemic time.

Keywords: Communion; Reading Club; Ecolinguistics; Interaction; Internet.

Introdução

A motivação para a produção desse artigo surgiu durante o desenvolvimento de uma Atividade Prática Comum Curricular – APCC na disciplina de Estudo de Gêneros Literários para o quinto período do curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste (sede em Quirinópolis). Essa atividade foi realizada nos meses de maio e junho do ano de 2020. Dessa maneira, foi escolhida a atividade do Clube da Leitura online para a obra “Olhos D’ água” de Conceição Evaristo.

A atividade foi planejada para ser desenvolvida em quatro encontros. O primeiro encontro foi dedicado à realização de uma palestra, aberta ao público, com a Profa. Ma. Jordana Barbosa, intitulada de “Diáspora e tradição oral na obra *Olhos D’ água* de Conceição Evaristo”. O segundo encontro foi restrito aos alunos da disciplina, no qual nós discutimos os quinze contos da obra *Olhos D’ água* de Conceição Evaristo. O terceiro encontro foi para a organização e ensaio de uma *live*, em que os alunos apresentaram uma leitura oral dos contos do referido livro. O quarto e último encontro foi a apresentação dos discentes para o público da universidade em uma *live*. Todos esses encontros foram feitos na plataforma Google Meet.

Ao longo da execução dessa APCC, algumas reflexões surgiram sobre o papel da comunhão no processo. Á vista disso, é importante pontuar o reconhecimento de três níveis de comunhão dentro de um Clube da Leitura: a comunhão que predispõe as pessoas para a interação *online*, a comunhão entre os integrantes de um Clube da Leitura e a comunhão com o texto literário. Essa percepção será apresentada a partir das reflexões da Ecolinguística, segundo Couto (2016). A exposição será feita em três partes: a primeira irá mostrar a relação entre comunhão, comunidade e comunicação; a segunda irá mostrar o papel da comunhão na formação e no desenvolvimento de um Clube da Leitura *online*; e, por fim, as considerações finais irão apontar aspectos interessantes para serem desenvolvidos em futuros estudos sobre essa temática.

1. Comunhão, comunidade e comunicação

No campo teórico da Ecolinguística, o conceito de comunhão está ligado aos de língua e de comunidade. De acordo com Couto (2016), a língua é uma interação comunicativa desenvolvida no interior de um ecossistema linguístico. Este é o conjunto das interações entre língua, povo e território. Assim sendo, a interação comunicativa é a realizada entre os membros da comunidade, tal como é o diálogo presencial, considerado como a comunicação prototípica. Para as relações entre o povo e o território, a língua se desenvolve pelas interações linguísticas que criam os processos de referenciação e de significação. Logo, dentro do ecossistema linguístico, a interação comunicativa equivale à interação organismo-organismo e as interações linguísticas (referenciação e significação) equivalem à interação organismo-mundo. Esses dois tipos de interação são interdependentes entre si e necessitam de alguns acordos e ações para criar as condições de sua realização por parte dos falantes. Uma dessas condições é a comunhão.

Couto (2017) define a comunhão como “uma predisposição nos indivíduos que estão juntos em um determinado espaço”. Os falantes sentem a necessidade de se comunicar quando estão em grupo, como uma forma de construir uma sociabilidade no ambiente em que estão juntos. Dessa maneira, a Ecolinguística alia o conceito de comunhão ao conceito de comunidade. Couto (2016) define dois tipos de comunidade: a comunidade de língua e comunidade de fala.

A comunidade de língua é o conjunto das interações de uma língua em toda a sua extensão territorial. Essa comunidade é essencialmente sistêmica porque envolve todos os grupos sociais que se comunicam por meio de uma língua. Um exemplo de comunidade de língua são os países que adotam a Língua Portuguesa como língua oficial. Nessa visão de comunidade sistêmica, a comunhão funciona como um sentimento de todos os falantes de um território para compartilharem a mesma língua.

Já a comunidade de fala é o conjunto das interações comunicativas de um grupo específico em seu território. A formação desse tipo de comunidade está estritamente ligada à presença física do povo e do território. Nesse sentido, pode-se considerar a interação face-a-face como uma comunidade de fala mínima, e, à medida que a quantidade e a formação de grupos aumentam, as comunidades alcançam, juntas, a complexidade de uma comunidade de língua, considerada também como a comunidade de fala máxima. Outro ponto interessante sobre a comunidade de fala é que a formação desse tipo de grupo tem muita ligação com a cultura. Por isso que grupos de

capoeira, grupos de religiosos, grupos de pequenas comunidades rurais podem ser considerados como exemplos de comunidade de fala.

No interior de uma comunidade de fala, a comunhão existe para manter a coesão do grupo para a sua sobrevivência e sua longevidade. Desse modo, Couto (2017) chama esse tipo de comunhão como uma comunhão interacional, em que o diálogo constrói a necessidade do grupo de se manter unido, segundo os acordos e as ações necessárias para haver a comunicação entre os seus membros. Esses acordos, combinados, são descritos por Couto (2016) como regras interacionais. Assim, o espaço também tem um papel fundamental para a comunhão de um grupo, pois é onde as pessoas podem construir a convivência, como defende Couto (2017).

A questão do espaço é de suma importância para a construção gradual da comunhão. Por essa razão, Couto (2017) afirma que pode haver comunhão sem comunicação, mas não há comunicação sem comunhão. Logo, o estudo da comunhão também considera a descomunhão. Esta é bastante evidente em situações de conflito. Todavia, a descomunhão também se evidencia nas práticas cotidianas de uso do celular em pares ou em grupo, em que o “estar junto fisicamente” não é o suficiente para que as pessoas estejam unidas, já que elas podem se ignorar mutuamente por meio do uso do celular.

Até aqui, a comunhão para a Ecolinguística está estritamente relacionada à interação comunicativa presencial. Atualmente, em consideração à comunicação presente na internet, sobretudo nas redes sociais, muitos estudos estão desenvolvendo uma análise sobre como se dá a comunhão ou a descomunhão na interação comunicativa virtual.

Nowogrodzki (2019) afirma que a comunicação virtual é baseada na desterritorialização e na virtualização das relações. Esses aspectos confluem para a eliminação do espaço físico e, exatamente por isso, para a formação de um simulacro da interação face a face. No interior desse simulacro, os falantes criam avatares pessoais para se comunicarem na internet, local onde eles seguem outros mecanismos interacionais para construírem e manterem a comunhão entre si. Trata-se de uma reformulação das regras interacionais para o preenchimento da ausência física e imitar ao máximo a interação comunicativa presencial.

Nowogrodzki (2019) descreve as estratégias de construção da comunhão nas redes sociais. Segundo esse autor, algumas dessas estratégias servem para apreciar ou repudiar o conteúdo produzido pela pessoa, como é o exemplo dos botões de reação do Facebook, assim como dos botões de curtir e de compartilhar. Vale dizer que cada rede social apresenta as suas estratégias de

validação (ou não) do conteúdo das postagens individuais, mas todas elas relacionam-se com a ideia de curtir, de compartilhar, de reforçar (ou não) o conteúdo da pessoa.

Contudo, é importante afirmar que não há uma oposição direta entre comunicação virtual e comunicação presencial. Nowogrodzki (2019) defende que as comunidades de fala físicas criam os seus grupos na internet para estender as suas interações comunicativas. Portanto, os membros de um grupo podem estar conectados fisicamente e virtualmente. Essa continuidade entre ambiente físico e ambiente virtual se estabelece para manter a harmonia e o diálogo aberto constante entre os membros de uma comunidade.

Essa noção de continuidade é fundamental para compreender o papel da comunhão em um Clube da Leitura online durante a pandemia. Isso é o que iremos tratar a seguir.

2. A comunhão virtual em tempos de pandemia: o relato de realização de um Clube da Leitura online

Um dos principais marcos do início da quarentena no Brasil foi a suspensão das aulas presenciais em todos os níveis de ensino, na segunda quinzena do mês de março. A partir dessa medida, rapidamente, várias instituições de ensino adotaram as diferentes Tecnologias de Comunicação e Informação (TCIs) para fazer as atividades remotas e, assim, seguirem com o calendário acadêmico. A Universidade Estadual de Goiás adotou esse regime de trabalho para as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão. Consequentemente, todos os docentes refizeram o seu planejamento curricular semestral com base nesse modelo de ensino à distância. Nesse contexto, a realização de um Clube da Leitura *online* na disciplina de Estudo de Gêneros Literários foi planejada com base nas TCIs. O Clube da leitura foi planejado para ser a Atividade Comum Prática Curricular como demonstração de aplicação do estudo dos gêneros literários.

Clubes da Leitura são iniciativas de leitura coletiva de uma obra. O grupo combina a leitura de um livro e marca uma data e um local para a reunião, onde irão discutir as ideias da obra. Durand & Gerbovic (2020) afirmam que o Clubes da Leitura são projetos de formação de leitores, realizados por mediadores, com o intuito de ampliar o repertório de Literatura das pessoas, colocando-as em contato com livros que tocam “a dimensão humana mais profunda”. Por isto, o Clube da Leitura é um espaço de troca afetiva, um local que se propõe a ser um encontro harmonioso entre as pessoas e a Literatura. Também é um projeto que visa o acesso democrático aos livros e a promoção da Literatura como uma forma de entretenimento que agrega vivência e conteúdo aos seus leitores.

Com base nessa perspectiva de troca, a ideia principal de fazer a APCC no formato de Clube da Leitura online foi a de proporcionar um momento mais afetivo para a turma da disciplina, uma vez que o distanciamento social afetou também as relações dos alunos com a universidade. A ausência da interação verbal física das aulas presenciais foi sentida por todos os discentes e docentes, como também as preocupações impostas pela pandemia em relação ao emprego e à saúde. Assim, para agregar convivência harmoniosa e afetiva, o projeto de Clube da Leitura *online* propôs a leitura do livro *Olhos D'água* de Conceição Evaristo em quatro encontros, todos eles pelo Google Meet.

O primeiro encontro foi uma palestra com uma professora convidada, Maria Jordana Barbosa, que ministrou a palestra “Diáspora e tradição oral no livro *Olhos D'água* de Conceição Evaristo”. Devido à participação dessa docente, o projeto contou com o apoio do Centro de Idiomas da UEG/Câmpus Sudoeste e, assim, abriu para a participação dos alunos dos demais cursos de graduação da instituição. Essa palestra contou com uma audiência de 150 pessoas de diferentes cidades de Goiás, do Rio de Janeiro e de Moçambique.

O segundo encontro foi com a turma do quinto período para nós discutirmos a leitura dos contos. Nesse momento, o papel de mediação da leitura foi fundamental para interpelar os alunos sobre as suas impressões e gostos pelos contos da obra. Por fim, o grupo organizou uma *live*, em que cada discente escolheu o conto de que mais gostou na obra e fez a leitura oral.

O terceiro encontro foi para o ensaio da leitura dos contos. Esse momento foi feito apenas com os discentes que participaram da *live*. Assim, os alunos passaram a leitura dos contos e deram dicas para melhorar a performance dos apresentadores.

O quarto e último encontro foi a *live* propriamente dita. Os alunos apresentaram os contos para uma média de cem alunos e professores dos cursos de Letras da UEG. E, com essa apresentação, o Clube da Leitura encerrou as suas atividades.

Com bases nas vivências desse projeto, faz-se necessário expor o papel da comunhão, segundo três categorias: a abertura para a comunhão, a manutenção da comunhão e a continuidade da comunhão.

2.1 A abertura para a comunhão

A plataforma Google Meet permite fazer reuniões *online* para uma capacidade máxima de 250 pessoas. Esse espaço virtual é criado por um mediador, por meio de um e-mail institucional. No

início da reunião, os participantes se colocam presentes ao ligarem as suas câmeras e os seus microfones. Também é possível interagir na reunião pelo *chat* e compartilhar arquivos com os participantes. Por essas características, o Google Meet foi escolhido como espaço virtual para a realização do Clube da Leitura online.

Para engajar os alunos nessa iniciativa foram realizadas duas ações. A primeira foi a divulgação de um plano de ação desse Clube da Leitura no espaço da disciplina de Estudos de Gêneros Literários no Google Classroom, com todas as informações sobre o evento. A segunda ação foi a produção de dois *flyers* que foram divulgados em grupos de Whatsapp dos alunos de Letras, nas redes sociais da UEG e no site da instituição. Os *flyers* são uma estratégia interessante de cativar o público pela beleza da imagem e pela objetividade na apresentação das informações:



Figura 1: Flyer de divulgação da palestra



Figura 2: Flyer de divulgação da LIVE

À vista disso, com base nas considerações de Noworogrodzki (2019), pode-se afirmar que a plataforma do Google Meet promove um simulacro de uma reunião presencial. Para a realização do Clube da Leitura online, esse simulacro de comunicação virtual foi fundamental para a participação dos alunos. Contudo, essa plataforma exigiu maior predisposição dos alunos para a comunicação, por três motivos. O primeiro foi a necessidade de ter uma qualidade de equipamento e de internet que possibilite o acesso do discente à sala de reunião. A ausência dessa qualidade indispõe as pessoas para o uso dessas ferramentas tecnológicas.

O segundo motivo está relacionado aos objetivos do Clube da Leitura. Por mais que essa atividade esteja vinculada a uma disciplina e, por isso, seja avaliativa, a leitura de um livro literário exige um trabalho mais elaborado de convencimento por parte da professora. É preciso cativar e instigar o aluno para a leitura do livro. É o que Couto (2017) chamou de estar em comunhão mentalmente, já que é preciso compartilhar da experiência de leitura da obra, de suas ideias, vivências e sentimentos que ela provoca no leitor.

E o terceiro motivo está relacionado à bonificação proveniente desse tipo de ação. Nesse tipo de evento, a nota atribuída à qualidade da participação dos discentes da disciplina e a emissão de certificado de horas complementares foram bonificações que ajudaram no engajamento dos alunos para a participação das ações do Clube da Leitura.

Assim sendo, pode-se considerar que a abertura para a comunhão em aplicativos de reunião *online* é dependente de três predisposições: a qualidade do acesso à internet, a crença na validade/qualidade do evento e algum tipo de bonificação pela participação.

2.2 Manutenção da comunhão

A realização de reuniões *online* de qualquer espécie exige alguns combinados entre os participantes para garantir a eficácia e a harmonia do grupo. Em vista disso, as considerações de Nowogrodzki (2019) sobre os avatares podem ser vistas nesse processo. Nesse período de pandemia, as pessoas participam de suas reuniões de dentro de suas casas, o que exige certa etiqueta para abrir a câmera e se colocar *online*. É preciso estar em um espaço reservado, com o máximo de silêncio possível, bem iluminado, e, para muitas pessoas, um plano de fundo bonito, com livros, quadros de arte etc. Logo se percebe que, mesmo não sendo um perfil de rede social, a pessoa se constrói como um avatar para aparecer na reunião.

Contudo, em alguns tipos de reunião, como no caso daqueles destinados às palestras, algumas regras interacionais precisam ser combinadas para garantir a qualidade da interação comunicativa naquele espaço. Assim, uma regra interacional muito utilizada tem sido a de realçar o papel de mediador da reunião, geralmente é quem envia os convites por e-mail. Essa pessoa é a organizadora dos turnos de fala, da realização de questões, e outras ações necessárias para manter a harmonia. Em um Clube da leitura, o mediador também é responsável por fazer questionamentos sobre a obra lida para instigar o debate entre os leitores.

Outras regras interacionais bastante recorrentes em reuniões online estão relacionadas ao uso da câmera, do microfone e do fone de ouvido. Em reuniões com muitas pessoas, geralmente para palestras e minicursos, tem sido comum a solicitação do desligamento das câmeras e dos microfones. A justificativa é de que essas ações contribuem para a melhoria da qualidade da conexão com a internet e evitam certos infortúnios como ruídos, barulhos, aparições desnecessárias etc. Já em reuniões com menos pessoas e em situações mais informais, o uso das câmeras e dos microfones é mais flexível. O fone de ouvido é recomendado para garantir uma qualidade do som durante a reunião online. Em relação ao Clube da Leitura, nos encontros abertos

ao público essa regra de desligamento das câmeras precisou ser empregada, somente no encontro com a turma o uso do microfone e da câmera foi flexibilizado devido ao menor número de participantes.

Todavia, considerando o contexto da pandemia, em que as pessoas em quarentena estão privadas do contato físico, do calor humano, essa regra de desligamento de câmera e de microfone pode ocasionar maior distanciamento entre as pessoas. Isso compromete a manutenção da comunhão de uma Clube da Leitura porque diminui muito o contato interacional, a espontaneidade e a troca dos turnos de fala. Isto quer dizer que, com os microfones e câmera desligadas, as pessoas diminuem as interações comunicativas entre si. Outro fator negativo é que não dá para mensurar quem participou efetivamente da reunião. Ainda que o recurso dos comentários seja bastante eficiente para mostrar opiniões, elogios e, por meio dos *emoticons*, aplausos e demais demonstrações de carinho para os participantes.

Destarte, a manutenção da comunhão em reunião *online* é um processo muito desafiador porque lida diretamente com a participação dos integrantes do grupo. A liberdade de se mostrar e de falar abertamente garante maior fluidez na interação comunicativa virtual, diminuindo as distâncias dos afetos e a sensação de isolamento. Isso mostra que as câmeras e os microfones podem ser considerados como instrumentos de criação de simulacros da aproximação física entre as pessoas.

2.3. Continuidade da comunhão

A reunião *online* como um simulacro da reunião presencial também apresenta seus marcadores discursivos de abertura e de encerramento do encontro. Contudo, para um Clube da Leitura *online*, o encerramento de uma reunião precisa deixar uma predisposição de comunhão entre os participantes para a leitura do livro e para a próxima reunião. No caso específico da APCC – Clube da Leitura, três encontros cumpriram a carga horária de nove horas exigidas pela organização curricular, mas essa questão da continuidade ficou suspensa.

Desse modo, é muito importante buscar estratégias virtuais que mantêm uma ligação entre os participantes do grupo por livre e espontânea vontade. Aqui se mostra a importância dos combinados entre o grupo, para que os integrantes negociem entre si a melhor forma de todos participarem de maneira ativa do Clube da Leitura *online*. Essa participação ativa também está relacionada ao hábito da leitura e à afetividade com os livros.

Á vista disso, o Clube da Leitura funciona em uma perspectiva de continuidade da comunhão. Durand e Gerbovic (2020) destacam o papel do mediador para a indicação dos livros e para o bom funcionamento da interação em grupo. Assim, nós temos a comunhão como uma dupla construção mediada pelo líder do grupo: a construção da comunhão do/da líder com os seus integrantes e de todo o grupo com a obra literária. Por tudo isso, pode-se considerar que uma situação de descomunhão provoque o fim do clube.

Considerações finais

Com base nas concepções de língua, de comunidade e de comunhão, este relato de experiência com o Clube da Leitura online trouxe algumas reflexões que podem ser mais bem analisadas em estudos posteriores. Destacam-se três reflexões sobre os seguintes aspectos da interação comunicativa no interior de um Clube da Leitura online: as estratégias para a abertura da comunhão em um Clube da Leitura; a relação entre leitura e comunhão e a descomunhão no ambiente virtual.

De certa maneira, é preciso pensar nas ações de divulgação do Clube da Leitura online como uma estratégia para a formação de uma comunidade de fala. Essas ações precisam cativar as pessoas para a participação nas reuniões e, assim, construir a comunhão do grupo. Em reuniões *online*, os combinados sobre as regras de interação *online* são fundamentais para o bom andamento da comunicação na plataforma. Ainda assim, esse componente exige muito cuidado para não haver maior distanciamento entre as pessoas da reunião. Tal como se evidenciou pelo desligamento das câmeras e dos microfones. Por fim, também é preciso pensar na leitura da obra. É nesse sentido que se pode pensar na relação da leitura com a comunhão. Para tanto, a concepção de linguagem da Ecolinguística pode contribuir para essa discussão de maneira mais detalhada posteriormente.

Sobre a descomunhão no ambiente virtual, faz-se necessário um estudo mais detalhado para se saber se existem níveis de comunhão e de descomunhão na comunicação virtual. Na experiência relatada aqui, o desligamento das câmeras e dos microfones distanciou os integrantes da reunião, contudo, alguns integrantes se fizeram bastante presentes no bate-papo por meio de comentários e perguntas. Caberia então mais descrição e análise desse processo na interação comunicativa do Clube da Leitura *online*.

Já em relação à pandemia, ações como Clubes da Leitura podem ser iniciativas interessantes para distrair as pessoas das más notícias e, ao mesmo tempo, agregar vivências

literárias que possam ajudá-las a construir maior empatia pelo outro. Isso pode refletir-se em outros campos da vida humana, principalmente no cuidado com a vida durante esse processo de quarentena. Por fim, as reflexões apresentadas aqui buscam ampliar o debate sobre o papel da comunhão na comunicação e, por conseguinte, na vida. Somente em comunhão nós podemos enfrentar essa fase tão difícil. Aqui, o Clube da Leitura *online* se colocou como uma possibilidade interessante de busca de conexão com as pessoas e com os livros.

Referências

- COUTO, H. Linguística Ecológica. In: COUTO et.al. *O paradigma ecológico para as ciências da linguagem: ensaios ecolinguísticos clássicos e contemporâneos*. Goiânia: Editora UFG, 2016.
- _____. Comunhão, 2017. Disponível em:
< <http://meioambienteelinguagem.blogspot.com/2017/12/comunhao.html> > 20/07/2020.
- DURAND, J. & GERBOVIC, L. *Livros vencem armas, censura nunca mais*. Disponível em: < <https://revistaemilia.com.br/livros-vencem-armas-censura-nunca-mais/> > (acesso 23 07/2020).
- EVARISTO, C. *Olhos D'água*. Rio de Janeiro: Pallas: Fundação Biblioteca Nacional, 2016.
- NOWOGRODZKI, A. Confluências entre a sociolinguística qualitativa e ecolinguística: práticas religiosas virtualizadas. *Ecolinguística: Revista Brasileira de Ecologia e Linguagem (ECO-REBEL)*, v. 5, n. 2, 2019, p.54-74.

Aceito em 15/07/2020.

ECOLINGUÍSTICA: REVISTA BRASILEIRA DE
ECOLOGIA E LINGUAGEM (ECO-REBEL), V. 6, N. 3, 2020.